

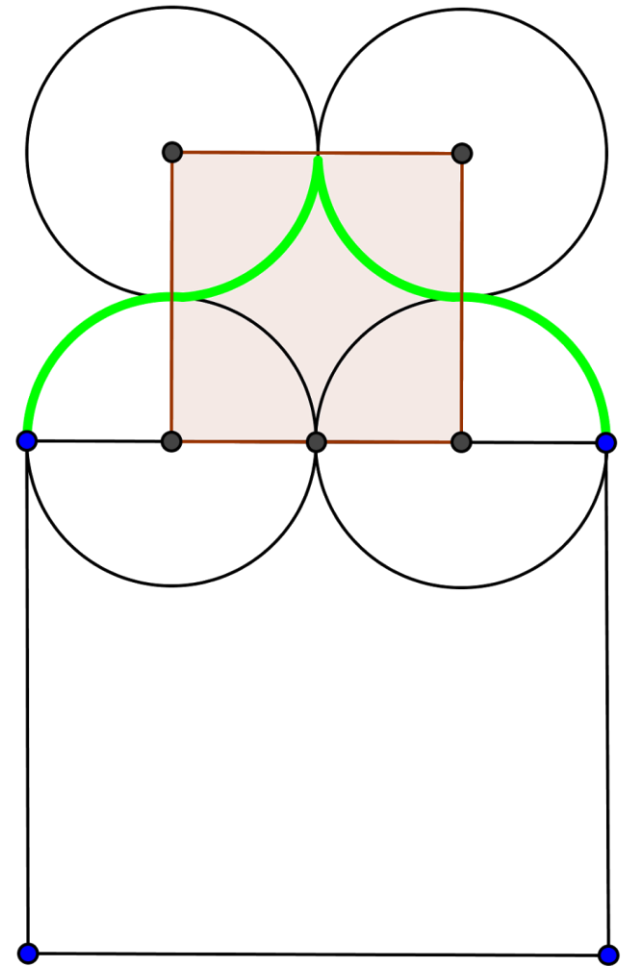
3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas

- Espanha: plateresco → como as peças dos ourives de prata
 - folhagens fantasiosas
 - medalhões
 - arabescos
- **Gótico-manuelino**
- Portugal: Manuelino (rei D. Manuel) → [definição, pág. 80](#)
- Arte heterogénea
 - gótico final, plateresco, [mudéjar](#)
 - naturalismo → [troncos, ramagens](#), flores, [frutos](#), conchas, algas, corais, boias, cordas
 - [colunas e colunelos torsos ou espiralados](#)
 - [heráldica régia de D. Manuel I](#) (escudo real, esfera armilar, cruz da Ordem de Cristo)
 - Simbólica cristã (Paixão de Cristo e culto mariano – [conchas](#)) &



3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas

- Profusão de arcos → [pág. 81](#)
 - construção matemática/geométrica
 - exemplo: arco conopial (**a verde**)
- Abóbada rebaixada e única para as 3 naves → [+ tarde] Igrejas-salão (nave única)
- Exuberância decorativa → [+ tarde] barroco
- Arquitetura religiosa
- [Arquitetura civil](#) (paços, solares...)
- [Arquitetura militar](#)



3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas

- **Arquitetura renascentista**

- simplificação das nervuras das abóbadas de cruzaria
- abóbadas de berço redondo e coberturas planas de madeira
- substituição dos contrafortes por pilastras
- definição das naves por arcadas redondas assentes em colunas toscanas
- frontões, colunas e capitéis clássicos, entablamentos
- generalização da [igreja-salão](#)
- surgimento da planta centrada

- **Escultura**

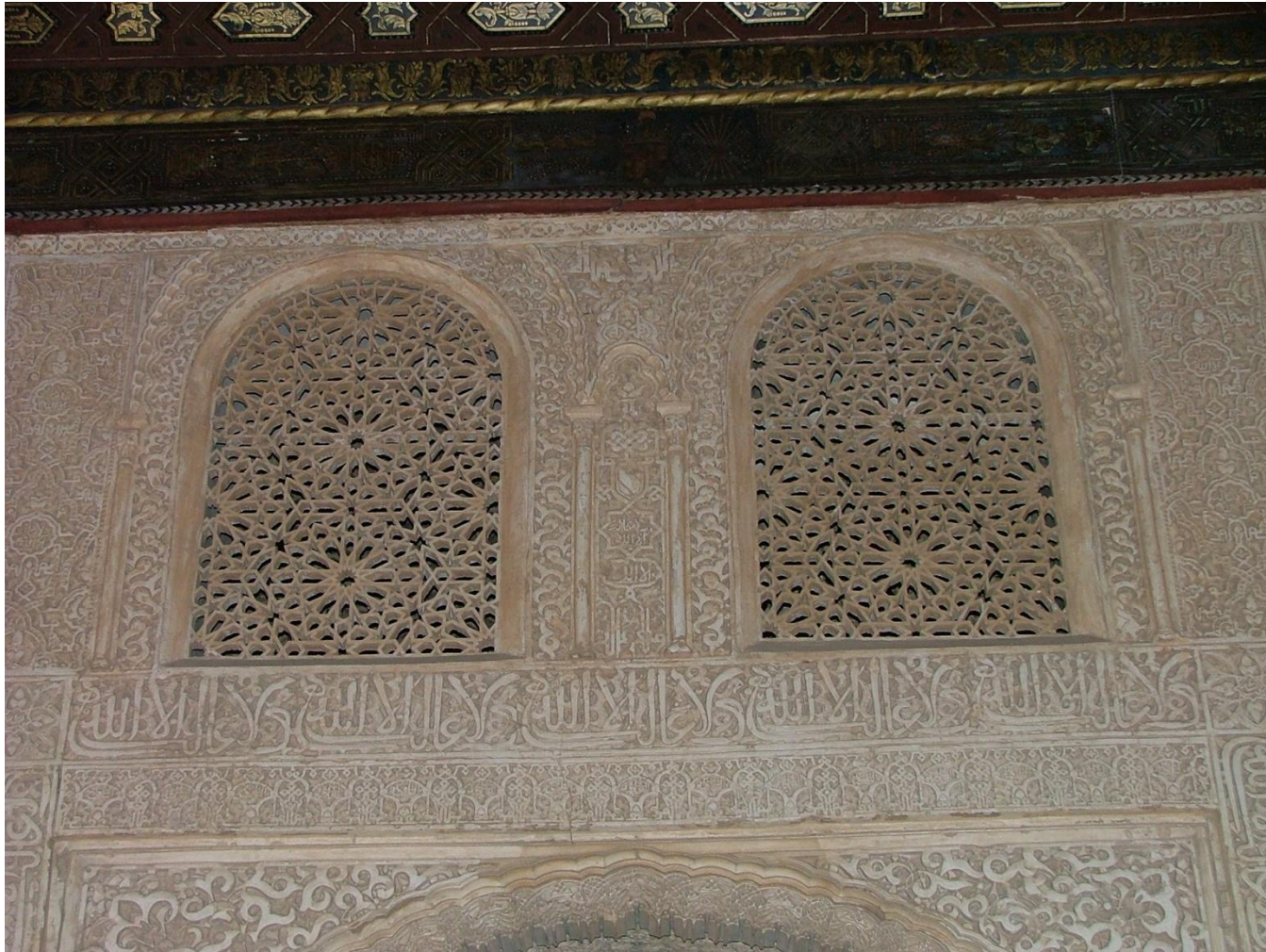
- escultura subordinada a temas e espaços religiosos (igrejas conventos...)
- [influência estrangeira](#)

- **Pintura**

- pp 84 e 85
- trabalho de António Silva sobre [pintura portuguesa do séc. XVI](#) ■

Módulo 3 - 3. A produção cultural.

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas



Alhambra, Granada

Módulo 3 - 3. A produção cultural.

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas



Convento de Cristo, Tomar



Módulo 3 - 3. A produção cultural.

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas



Setúbal



Módulo 3 - 3. A produção cultural.

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas



Convento de Jesus, Setúbal



3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas

Diogo Pires-o-Moço representa a transição do Gótico final para o Renascimento, tendo sido influenciado pelo flamengo Olivier de Gand. Revela ao mesmo tempo o mecenato de D. Manuel à cidade de Coimbra. O anjo heráldico coroava, com outro igual, a fachada da Igreja de Santa Cruz, em Coimbra. Sinal dos tempos, o artista assinava, por vezes, as suas obras.

Museu Nacional Machado de Castro (adaptado)



Diogo Pires-o-Moço, *Anjo heráldico*
O anjo apresenta as armas de D. Manuel: o escudo e a esfera armilar



Módulo 3 - 3. A produção cultural.

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas



Casa das Conchas, Salamanca

Módulo 3 - 3. A produção cultural.

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas



Quinta da Bacalhoa, Azeitão

Módulo 3 - 3. A produção cultural.

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas



Torre de Belém, Lisboa

Módulo 3 - 3. A produção cultural.

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas



Igreja de São Roque, Lisboa

(1ª igreja jesuíta em Portugal: nave única com capelas laterais; teto de madeira pintada)



Módulo 3 - 3. A produção cultural.

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas



João de Ruão, *Deposição de Cristo no Túmulo*, 1535-1540, Mosteiro de Santa Cruz, Coimbra, atualmente no Museu Nacional de Machado de Castro (altura: 222 cm; largura 225 cm)

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas

Realizada para o Mosteiro de Santa Cruz, com capela própria, esta obra situa-se na primeira fase de produção de João de Ruão. É uma cena de forte tensão dramática, feita de silêncio e dor contida. A minúcia dos pormenores, em baixo relevo, traduz a forma de expressão preferida pelo autor e a brandura inexcedível do calcário da pedreira d'el-Rei, em Ançã [vila a cerca de 10 km de Coimbra].

Museu Nacional Machado de Castro (adaptado)

Módulo 3 - 3. A produção cultural.

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas



João de Ruão, *Santa Isabel e São João Batista* (c. 1566)

3.4. A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas

De ascendência normanda, João de Ruão foi o grande divulgador da escultura renascentista em Portugal, onde chegou em 1528 e onde esteve ativo até 1580. Nesta carreira distinguem-se duas fases: a primeira, até 1540, caracterizada por uma expressão clássica, requintada e suave; a segunda, entre 1540 e 1580, corresponde a uma produção mais expedita, a par com obras de grande qualidade

Museu Nacional Machado de Castro (adaptado)

